Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVII

Capítulo 33

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NATÁLIA DE FÁTIMA DASILVA ALVES[1]
LETÍCIA DA CRUZ SERRÃO[1]
MICHELLE DA SILVA PEREIRA[2]

[1]Discente – Graduando em Tecnologia em Gestão Hospitalar pelo Instituto Federal do Pará.
[2]Mestra em Saúde e Docente – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Belém.

Palavras-Chave: *Doenças Crônicas; Políticas Públicas; Prevenção e Controle.*

DOI 10.59290/9106115432

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) constituem um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde no século XXI, em razão de sua elevada prevalência, caráter progressivo e impacto significativo sobre a morbimortalidade da população (OPAS, 2024). Essas doenças caracterizam-se por não serem causadas por agentes infecciosos e por apresentarem evolução lenta e de longa duração, frequentemente acompanhadas por incapacidades funcionais e necessidade de cuidados contínuos. Entre as DCNT's destacam-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias, diabetes mellitus e as doenças respiratórias crônicas, responsáveis por grande parte dos óbitos e internações hospitalares em nível mundial.

Autores como Simões *et al,* (2022) enfatizam que o crescimento da carga das DCNT está diretamente associado a transformações demográficas, epidemiológicas e sociais observadas nas últimas décadas. O envelhecimento populacional, aliado às mudanças nos padrões de consumo e no estilo de vida, como a adoção de hábitos alimentares inadequados, a redução da prática de atividade física, o consumo abusivo de álcool e o tabagismo, tem contribuído de forma expressiva para o aumento dessas doenças. Além disso, fatores socioeconômicos e ambientais, bem como as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, exercem papel determinante na distribuição e no impacto das DCNT entre diferentes grupos populacionais.

No contexto brasileiro, as DCNT's representam a principal causa de adoecimento e morte, respondendo por aproximadamente três quartos dos óbitos registrados no país. Observa-se que essas doenças afetam indivíduos de diferentes faixas etárias e condições sociais, contudo, seus efeitos são mais intensos em populações em situação de vulnerabilidade, evidenciando profundas iniquidades em saúde. Segundo Malta *et al*, (2023) a ocorrência de mortes prematuras, especialmente entre indivíduos com idade entre 30 e 69 anos, reforça a magnitude do problema e aponta para falhas nos processos de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto das DCNT na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias. A convivência com uma condição crônica frequentemente implica limitações físicas, emocionais e sociais, além de gerar custos diretos e indiretos relacionados ao tratamento, uso contínuo de medicamentos e afastamento do trabalho. Esse cenário contribui para a sobrecarga dos serviços de saúde e para o aumento dos gastos públicos, tornando as DCNT's não apenas um problema sanitário, mas também social e econômico.

Diante dessa realidade, a adoção de estratégias eficazes de promoção da saúde e prevenção de agravos torna-se imprescindível. Políticas públicas voltadas para a redução dos fatores de risco modificáveis, o fortalecimento da atenção primária à saúde e a ampliação do acesso aos serviços são fundamentais para o enfrentamento das DCNT's. Ademais, a produção e a sistematização do conhecimento científico desempenham papel essencial no suporte à tomada de decisão por gestores e profissionais de saúde, contribuindo para a formulação de ações baseadas em evidências. Nesse sentido, a realização de revisões bibliográficas permite reunir e analisar criticamente a produção científica existente, identificando tendências, lacunas e contribuições relevantes para a compreensão das DCNT's.

Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um panorama das Doenças Crônicas Não Transmissíveis presentes na sociedade, a partir de uma revisão integrativa da literatura, destacando suas principais características, fatores de risco, determinantes sociais e estratégias de prevenção e controle no âmbito da saúde pública.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se com uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa bibliográfica, a qual integra um projeto de pesquisa em andamento em um município da região do Nordeste Paraense. A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de reunir, sistematizar e analisar criticamente a produção científica recente acerca das DCNT, possibilitando a construção de um panorama abrangente sobre sua magnitude, fatores de risco, determinantes sociais e estratégias de prevenção e controle no contexto da saúde pública.

A revisão bibliográfica constitui uma estratégia metodológica amplamente utilizada em estudos na área da saúde, especialmente quando o objetivo é sintetizar conhecimentos já produzidos, identificar lacunas na literatura e subsidiar a formulação de políticas públicas e ações em saúde baseadas em evidências científicas. Nesse sentido, optou-se por uma abordagem que permitisse compreender as DCNT de forma integrada, considerando tanto seus aspectos epidemiológicos quanto sociais e assistenciais.

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2024 a julho de 2025, por meio de buscas sistemáticas em bases de dados eletrônicas reconhecidas nacional e internacionalmente, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha dessas bases visou garantir maior abrangência e diversidade de publicações, contemplando estudos relevantes produzidos no campo da saúde coletiva e áreas afins.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores e palavras-chave previamente definidos, combinados entre si, tais como: doenças crônicas não transmissíveis, fatores de risco, saúde pública, prevenção e controle. A definição desses termos foi orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o intuito de assegurar maior precisão e relevância nos resultados encontrados.

Inicialmente, foram identificados 22 artigos científicos, os quais passaram por um processo criterioso de seleção. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2019 a 2023, disponíveis na íntegra, redigidos no idioma português e que abordassem diretamente as temáticas relacionadas às DCNT, com ênfase nas principais doenças, fatores de risco, determinantes sociais, estratégias de prevenção e ações de controle no âmbito da saúde pública. Optou-se por esse recorte temporal com o objetivo de contemplar evidências científicas atualizadas e alinhadas ao cenário epidemiológico contemporâneo.

Como critérios de exclusão, foram considerados: artigos publicados em idiomas diferentes do português, estudos duplicados nas bases de dados, publicações disponibilizadas apenas na forma de resumo, além daqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo propôsto ou não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a aplicação desses critérios, foram excluídos 11 artigos, resultando em uma amostra final composta por 11 estudos.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura minuciosa e analítica, com o intuito de extrair informações relevantes para o desenvolvimento da revisão. Para organizar e sistematizar os dados, foi realizado o fichamento das obras, contemplando informações como autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia empregada, principais resultados e contribuições para a compreensão das DCNT. Esse procedimento possibilitou uma análise comparativa entre os estudos e facilitou a identificação de convergências e divergências na literatura.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e descritiva, sendo os resultados organizados em categorias temáticas, as quais permitiram agrupar os principais achados dos estudos selecionados. Os resultados foram apresentados em forma de quadro síntese, contendo informações sobre autor, título, síntese dos achados e ano de publicação, o que contribuiu para uma visualização clara e objetiva da produção científica analisada.

Por fim, os dados obtidos foram discutidos com base na literatura científica e de documentos institucionais relevantes, como publicações do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde, possibilitando uma reflexão crítica sobre a situação das DCNT, seus determinantes e os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. Dessa forma, a metodologia adotada assegurou rigor científico ao estudo e forneceu subsídios consistentes para a compreensão da problemática abordada nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial realizada nas bases de dados selecionadas, foram identificados 22 artigos científicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, a amostra final deste estudo foi composta por 11 artigos, os quais atenderam aos objetivos propostos e apresentaram relevância científica para a temática das DCNT's. Os principais achados desses estudos foram organizados em um quadro síntese, considerando autor, título, principais resultados e ano de publicação, permitindo uma análise sistematizada da produção científica selecionada (**Tabela 33.1**).

A análise dos estudos evidenciou que as DCNT's mais prevalentes descritas na literatura são as doenças cardiovasculares, as neoplasias, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica. Esses achados corroboram dados nacionais e internacionais, que apontam as DCNT como responsáveis por aproximadamente 75% das mortes no Brasil, configurando-se como a principal causa de morbimortalidade no país. Observa-se que essas doenças acometem diferentes grupos populacionais, porém apresentam maior impacto em populações em situação de vulnerabilidade social, refletindo profundas desigualdades no acesso aos serviços de saúde e às condições adequadas de vida (WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA, 2022).

Nesse contexto, destaca-se que a hipertensão arterial e o diabetes mellitus figuram entre as DCNT mais frequentes, especialmente entre indivíduos pertencentes às classes socioeconômicas média e baixa. Essa realidade evidencia que os determinantes sociais da saúde exercem papel central no adoecimento crônico, uma vez que fatores como renda, escolaridade, acesso à informação e disponibilidade de serviços de saúde influenciam diretamente o diagnóstico, o tratamento e o controle dessas doenças. Assim, os fatores individuais não podem ser analisados de forma isolada, sendo necessário considerar o contexto social, econômico e cultural no qual os indivíduos estão inseridos.

Outro achado relevante nos estudos analisados refere-se aos fatores de risco associados ao desenvolvimento das DCNT. Entre os principais fatores identificados destacam-se a alimentação inadequada, o sedentarismo, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e o tabagismo. Tais fatores estão presentes em diferentes faixas etárias e padrões socioeconômicos, porém tendem a se concentrar em populações com menor acesso a ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Segundo Malta *et al*. (2020), o cenário epidemiológico brasileiro é marcado pela elevada prevalência desses fatores de risco, os quais contribuem significativamente para o aumento da incidência e da gravidade das DCNT.

Tabela 33.1 Distribuição dos artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	SÍNTESE	ANO DE PUBLICAÇÃO
DOMINGUES *et al*.	Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico no Sul do Brasil.	Tem por objetivo evidenciar a incidência das DCNTs no contexto da saúde do trabalhador, especificamente os profissionais da enfermagem de uma unidade hospitalar filantrópica além de salientar os fatores favoráveis ao desencadeamento dessas doenças.	2019
CUREAU; DUARTE & TEIXEIRA	Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários de baixa renda de uma cidade do Sul do Brasil	Prevalência elevada para ocorrência simultânea de fatores de risco comportamentais entre os universitários pesquisados: homens e indivíduos com excesso de peso. Em relação aos comportamentos de risco individuais, o consumo excessivo de álcool merece destaque. Presença de fatores de risco simultâneos com excesso de peso e presença de morbidade	2019
SILVA *et al*.	Estratégias preventivas das doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes universitários: Revisão Integrativa	Três estratégias preventivas no ambiente universitário, a de feedback, técnica de "empurrão" e o "método de treinamento e capacitação": ações de prevenção e promoção à saúde no ambiente acadêmico são imprescindíveis para a diminuição da incidência a longo prazo das DCNTs.	2020
SILVA *et al*	Estado nutricional e incidência de doenças crônicas em idosos: uma revisão integrativa	A prática de atividade física associada à mudança de hábitos alimentares e acompanhamento nutricional, em idosos: aumenta Q V e previne DCNT. Aumento de peso: HAS e DM em Idoso = DNCT e má alimentação e estilo de vida.	2020
MALTA *et al*	Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde.	Segurados de plano de saúde: observa-se melhores hábitos alimentares, com prática de atividade física e menor consumo de álcool. Monitorar os fatores de risco de DCNT é importante para apoiar políticas públicas de prevenção	2020
SILVA & SOARES	Doenças crônicas não transmissíveis e saúde do idoso: um foco nos fatores relacionados à prevenção das doenças cardiovasculares	Idoso são mais vulneráveis às DCNT. O uso do tabaco, consumo de bebida alcoólica, inatividade física/sedentarismo e alimentação não saudáveis= 80% da carga total de DCV.	2021
RAMOS	Revisão integrativa sobre a consulta de enfermagem ao usuário com doença crônica na atenção primária em saúde	Revisão literária sobre o papel da consulta de enfermagem aos usuários com doença crônica não transmissível no âmbito da atenção primária à saúde.	2021
WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA;	Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil	Trata-se de um estudo que apresenta o cenário epidemiológico das DCNTs no contexto brasileiro, além de mostrar a realidade de desigualdades sociais em saúde.	2022
ARAÚJO; FARIAS & REIS.	A importância da mudança do estilo de vida em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão de literatura	Atividades físicas para pessoas com DCNT: controle da doença e até mesmo a remissão.	2022

MENEZES *et al.*	A enfermagem diante da alfabetização em saúde, alimentação e doenças crônicas não transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura	O aumento do consumo de alimentos processados e ultra processados, redução na ingestão de alimentos minimamente processados e in natura, alterações no estilo de vida: doenças cardiovasculares. Alimentação de idosos brasileiros de diferentes faixas etárias, menos de 10% destes possuem alimentação adequada e a maioria necessita de modificações para atender suas necessidades nutricionais	2022
E DE PAULO SANTOS, ALVES, AIDAR	Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica.	A atuação da enfermagem, especialmente no desenvolvimento da promoção e prevenção em saúde no contexto das DCNT, é de grande importância, entretanto, devido às dificuldades que influenciam no processo assistencial, a sua prática tem sido superficial.	2023

O consumo abusivo de álcool, por exemplo, foi apontado como um importante fator de risco, especialmente entre jovens e adultos jovens. De acordo com Silva *et al*. (2020), além de contribuir para o desenvolvimento de DCNT, o uso excessivo de álcool está associado a diversos impactos negativos, como baixo desempenho acadêmico, absenteísmo, acidentes de trânsito e maior ocorrência de agravos à saúde física e mental. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias específicas voltadas para a redução do consumo de álcool, especialmente em ambientes escolares e universitários.

A alimentação inadequada também se destacou como um fator determinante para o desenvolvimento das DCNT. O elevado consumo de alimentos ultra processados, ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio, associado à baixa ingestão de alimentos in natura ou mínimamente processados, tem contribuído para o aumento da obesidade, do diabetes mellitus, das doenças cardiovasculares e de determinados tipos de câncer. Esse padrão alimentar reflete mudanças no estilo de vida da população, marcadas pela busca por praticidade, em detrimento de escolhas alimentares mais saudáveis, conforme evidenciado nos estudos analisados.

Em contrapartida, os estudos também apontam que a adoção de hábitos de vida saudáveis constitui uma das principais estratégias para a prevenção e o controle das DCNT's. A prática regular de atividade física, associada a uma alimentação equilibrada e ao abandono de hábitos nocivos, como o tabagismo, mostrou-se eficaz na redução do risco de adoecimento e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Araújo, Farias e Reis (2022) destacam que a atividade física pode contribuir não apenas para o controle das DCNT's, mas, em alguns casos, para a remissão de agravos e a redução de complicações associadas.

Apesar das evidências científicas que sustentam a eficácia das ações de prevenção, os estudos indicam que a carga das DCNT's permanece elevada, revelando limitações na implementação e no alcance das políticas públicas existentes. A persistência dessas doenças evidencia a necessidade de investimentos contínuos em educação em saúde, fortalecimento da atenção primária, monitoramento epidemiológico e adoção de estratégias intersetoriais que considerem os determinantes sociais da saúde. Além disso, torna-se imprescindível ampliar a produção científica sobre a temática, de modo a subsidiar gestores e profissionais de saúde na elaboração de ações mais eficazes e equitativas para o enfrentamento das DCNT.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu evidenciar que as DCNT's se configuram como

um dos principais desafios contemporâneos da saúde pública, tanto no Brasil quanto em âmbito global. Sua elevada prevalência, associada ao impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, no contexto familiar e na sustentabilidade dos sistemas de saúde, reforça a relevância dessa temática para o debate científico e para a formulação de políticas públicas eficazes. Observou-se que as DCNT's não afetam apenas o indivíduo adoecido, mas produzem repercussões amplas no núcleo familiar, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O agravamento dessas doenças frequentemente resulta em incapacidades físicas, dependência funcional e redução da capacidade produtiva, comprometendo a renda familiar e ampliando as desigualdades sociais.

Além disso, a sobrecarga gerada pelas internações hospitalares, tratamentos prolongados e uso contínuo de medicamentos impacta diretamente os gastos públicos em saúde.

Outro ponto importante identificado diz respeito à presença de fatores de risco comuns e modificáveis, como o sedentarismo, a alimentação inadequada, o consumo abusivo de álcool e o tabagismo. Embora amplamente conhecidos e passíveis de prevenção, esses fatores permanecem fortemente presentes no cotidiano da população, evidenciando que as estratégias atualmente implementadas ainda se mostram insuficientes para alterar de forma significativa esse cenário. Soma-se a isso a subnotificação dos casos, uma vez que muitos indivíduos convivem com DCNT sem diagnóstico ou acompanhamento adequado, o que agrava ainda mais o problema.

Nesse contexto, destaca-se a importância da promoção de hábitos de vida saudáveis como estratégia fundamental para a redução da carga dessas doenças. Entretanto, tais ações devem ser articuladas a políticas públicas intersetoriais, ao fortalecimento da atenção primária à saúde, à educação em saúde contínua e ao monitoramento epidemiológico eficaz. A adoção dessas medidas desde a infância, especialmente no ambiente escolar, mostra-se essencial para a formação de adultos mais conscientes e saudáveis.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos e investigações contínuas sobre as DCNT, de modo a subsidiar gestores e profissionais de saúde na elaboração de estratégias mais efetivas de prevenção e controle. A produção científica nessa área é fundamental para o enfrentamento desse problema complexo e multifatorial, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, H. V.; FARIAS, I. O.; REIS, B. C. C. A importância da mudança do estilo de vida em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 12, e10359, 2022. DOI: https://doi.org/10.25248/reamed.e10359.2022 (doi.org in Bing).

CUREAU, F. V.; DUARTE, P. M.; TEIXEIRA, F. S. Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários de baixa renda de uma cidade do Sul do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 316–324, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030002 (doi.org in Bing).

DE PAULO SANTOS, E.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 4, p. 1860–1874, 2023. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i4.2023.1860 (doi.org in Bing).

DOMINGUES, J. G. *et al*. Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico no Sul do Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 28, n. 2, e2018298, 2019. DOI: https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200009 (doi.org in Bing).

MALTA, D. C. *et al*. Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis em capitais brasileiras: redistribuição de causas garbage e evolução por estratos de privação social. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230002, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720230002 (doi.org in Bing).

MALTA, D. C. *et al*. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 2973–2983, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.25462018 (doi.org in Bing).

MENEZES, A. F. *et al*. A enfermagem diante da alfabetização em saúde, alimentação e doenças crônicas não transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 5, e48211528368, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28368

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Promoção da Saúde e Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis Integradas. Brasília, D.F.; 2024.

SANTOS, M. L.; SILVA, T. M.; SOARES, L. R. Doenças crônicas não transmissíveis e saúde do idoso: um foco nos fatores relacionados à prevenção das doenças cardiovasculares. Siepex, v. 1, n. 10, 2022. DOI: https://doi.org/10.25248/reamed.e10359.2022 (doi.org in Bing) (bing.com in Bing).

SILVA, M. C. N. *et al*. Estratégias preventivas das doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes universitários. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 32, e020079, 2020. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v94-n32-art-479

SILVA, G. B *et al*. Estado nutricional e incidência de doenças crônicas em idosos: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7029109038. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9038, 2020.

SIMÕES, T. C.; MEIRA, K. C.; SANTOS, J. Prevalence of chronic diseases and access to health services in Brazil: evidence of three household surveys. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, supl. 1, e220009, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720220009.supl.1

RAMOS, L. C. G. Revisão integrativa sobre o papel da enfermagem ao usuário com doença crônica não transmissível na atenção primária em saúde. 2021. 26 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

WEHRMEISTER, F. C.; WENDT, A. T.; SARDINHA, L. M.V. Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2022, v. 31, n. spe1, p. e20211065. DOI: 10.1590/SS2237-9622202200016.especial.